

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA

THE IMPORTANCE OF HUMANIZATION IN THE CARE OF THE OBSTETRIC NURSE

ARISTIMUNHO, Viviane Cristina Cordeiro Melo¹
PEREIRA, Emily Soares²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a humanização no atendimento à saúde, tendo como foco os profissionais de enfermagem no campo da obstetrícia, considerado as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Humanização. Através de uma pesquisa de caráter bibliográfico, por meio da análise de artigos e estudos já realizados sobre o assunto, observou-se que a humanização é essencial para o bem-estar e recuperação do paciente. O enfermeiro é o profissional responsável pelo atendimento e acompanhamento de todos os procedimentos a que a paciente será submetida, devendo acompanhar a gestante no pré-natal, pré-parto, parto e puerpério, assim, é fundamental que se desenvolvam técnicas que possam cuidá-la de maneira humanizada. Constatou-se que assim como a paciente deve ser tratada de forma humanizada e a família também deve ser bem recebida pelo profissional, pois ela é a responsável por apoiar e motivar sua recuperação. A comunicação com os familiares é de responsabilidade do profissional. O assunto abordado no artigo torna-se importante, pois visa fortalecer a classe profissional demonstrando o quanto os enfermeiros são essenciais no atendimento e no bem-estar do paciente, valorizando cada vez mais o cuidado humanizado.

Palavras-chave: Comunicação; enfermeiro obstetra; humanização no atendimento.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze humanization in health care, focusing on nursing professionals in the field of obstetrics, considering the guidelines established by the National Humanization Policy. Through a research of bibliographical character, through the analysis of articles and studies already carried out on the subject, it was observed that humanization is essential for the well-being and recovery of the patient. The nurse is the professional responsible for attending and monitoring all the procedures to which the patient will be submitted, and must accompany the pregnant woman in prenatal care, prepartum, delivery and puerperium, so it is fundamental to develop techniques that can take care of it, in a humanized way. It was found that just as the patient should be treated in a humanized way and the family should also be well received by the professional, as she is responsible for supporting and motivating their recovery. Communication with family members is the responsibility of the professional. The subject addressed in the article becomes important, since it aims to strengthen the professional class by demonstrating how nurses are essential in the care and well-being of the patient, valuing humanized care more and more.

Keywords: Communication; nurse obstetrician; service humanization.

¹ Bacharel em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Obstetrícia Multidisciplinar da FCV/Maxpós/Dourados-MS.

² Licenciatura em Ciências Biológicas. Mestre em Recursos Naturais – PGRN – UEMS. Docente do Programa de Pós-Graduação Graduação em Obstetrícia Multidisciplinar da FCV/Maxpós/Dourados-MS.

INTRODUÇÃO

A sociedade passou por muitas transformações ao longo da história e o campo da saúde, através das diversas formas de se chegar a um diagnóstico bem como às possibilidades de tratamentos, é o que mais evoluiu. Atualmente, vive-se na era da modernidade, da informação, do conhecimento e das tecnologias, o que permite aumentar as chances de cura e melhora na qualidade de vida das pessoas. Mesmo constatando-se as inúmeras contribuições de toda a tecnologia na área da saúde tem-se observado uma desvalorização de cuidados humanizados, já que através do uso de equipamentos e possibilidades de monitoramento por meio de recursos tecnológicos, as pessoas vão deixando de lado as relações interpessoais que perpassam pelo ato de cuidar (BATISTA et al., 2010).

Dessa maneira, o cuidado humanizado vem sendo objeto de várias políticas governamentais do Brasil e muito tem-se comentado sobre a humanização no atendimento dos diversos setores da área da saúde. O cuidado humanizado está relacionado com a retomada dos valores éticos e morais que devem permear a atuação dos profissionais da saúde. Os profissionais da enfermagem, principalmente, são aqueles que estão em contato direto com os pacientes seja na emergência ou numa simples recepção e são eles que podem fazer a diferença na qualidade do atendimento e, conseqüentemente, na vida dessas pessoas (CARVALHO et al., 2005).

O atendimento humanizado é considerado como um processo que facilita a vida do paciente, para que ele enfrente positivamente os desafios pelos quais está vivenciando no momento. Assim, faz-se necessário olhar para si e para o outro na tentativa de criar um elo empático que norteará as ações para o cuidado (CARVALHO et al., 2005).

Para Waldow (1998), o cuidado voltado para a enfermagem engloba o processo de saúde, de adoecimento, de invalidez, de empobrecimento, pois busca promover, manter e recuperar a dignidade humana. Para o autor a enfermagem é cuidadora em sua essência e foi a primeira a profissionalizar o cuidado.

Quando se fala em cuidado humanizado no âmbito da obstetrícia o enfermeiro é o responsável por atender a paciente não somente na sala de parto, mas em todos os momentos, desde o pré-natal ao puerpério, além de auxiliar a mulher ao aleitamento materno exclusivo (SILVA; CUNHA; OKASAKI, 2001).

A humanização como um princípio orienta a assistência por meio da articulação e da integração da equipe, pela atuação interdisciplinar junto aos pacientes, cabendo ao enfermeiro entender os múltiplos aspectos envolvidos na vida dos mesmos, reconhecendo seus direitos, considerando-os como um ser que sente, vive, pensa e possui sentimentos. Nas ações de cuidado deve-se considerar a complexidade do ser humano, pois o termo humanização deve ser compreendido como o atendimento das necessidades integrais do indivíduo e das necessidades humanas básicas (DOMINGOS, 2007).

Baseados nesses valores o presente artigo buscou estabelecer uma reflexão sobre a humanização na atuação do enfermeiro obstetra, em decorrência do entendimento de que ela é processo amplo e complexo, mas que é essencial ao desenvolvimento da profissão.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de caráter bibliográfico, com levantamento de materiais já desenvolvidos sobre o tema em questão. Para isso foi realizada consultas em bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE num sistema de computação. Utilizou-se como indexadores as palavras parto, enfermeiro obstetra, enfermagem e humanização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE

O tema humanização tem sido crescente na assistência à saúde já que na realidade os usuários dos serviços de saúde queixam-se dos maus-tratos e aspectos negativos nos atendimentos prestados à população. A preocupação com a saúde foi incluída na Constituição Federal Brasileira de 1988 que prevê garantia a todos e assistência à saúde de forma resolutiva, igualitária e integral (ANDRADE et al., 2009).

A necessidade de humanização dos cuidados no ambiente hospitalar existe em decorrência de alguns fatores têm contribuído para a fragmentação do ser humano compreendido como um ser com necessidades biológicas: a tecnologia, a visão de que a equipe de saúde detém o saber e a percepção da integralidade do ser humano são alguns

desses fatores. Com o avanço tecnológico, principalmente a partir da segunda metade do século XX tornou o cuidado, muitas vezes, mecanicista, com a aplicação de procedimentos técnicos (BARBOSA; SILVA, 2007).

A tecnologia certamente trouxe ganhos para a saúde. No entanto, pode proporcionar transtornos se analisada somente como um ganho-ter, sem levar em conta o ser humano. O verdadeiro cuidado reconhece o outro como sujeito de sua própria história. Muitos profissionais da enfermagem não têm conseguido unir os valores ético-profissionais e discernir que o cuidado é um aspecto essencial (CORBANI; BRÊTAS; MATHEUS, 2009).

Em decorrência da sua importância, no ano de 2000 o Ministério da Saúde, no contexto das políticas públicas, criou o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) com o objetivo de disseminar as ideias de humanização e transformação das relações interpessoais, estimulando uma nova prática em saúde (CHERNICHARO; SILVA; FERREIRA, 2014).

O significado da humanização das ações em saúde está relacionado ao ideal da profissão de enfermagem desde os anos 70. Passou a existir como uma forma de resgatar os valores dos tempos passados que reafirmam as convicções da assistência de enfermagem, colocando a família como fator de grande importância para a efetivação do cuidado. O processo de humanização em saúde também envolve analisar as propostas de formação dos profissionais, ainda centradas no aprendizado técnico e racional, muitas vezes, isolado da criatividade e da sensibilidade (LAZZARI; JACOBS; JUNG, 2012).

Foi em decorrência do marco histórico ocorrido no ano de 2000 com a regulamentação do PNHAH que a humanização passou a ser considerada um elemento a ser alcançado e defendido pelo Sistema Único de Saúde para a melhoria da qualidade da assistência. Dessa maneira, a humanização busca considerar os clientes dos serviços de saúde como elementos significativos no processo de cuidar (ASSIS, 2008).

Humanizar se traduz com a inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidado. As mudanças devem ser construídas de forma coletiva e compartilhada, estimulando a produção de novos modos de cuidar e novas maneiras de organizar o trabalho. A PNHAH não assume um caráter singular, ela proporciona diretrizes gerais e de expressão no método de inclusão de usuários e trabalhadores e gestores dos serviços de saúde, por meio de práticas como: clínica ampliada, valorização do trabalho, acolhimento e defesa dos direitos dos usuários (BRASIL, 2013).

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO

Com o avanço científico, tecnológico e a modernização dos procedimentos, os profissionais de enfermagem passaram a ocupar encargos administrativos, afastando-se do cuidado ao paciente, surgindo assim, a necessidade de se resgatar os valores humanísticos da assistência da enfermagem. Isso não significa que se deve rejeitar os aspectos técnicos, mas deve-se enfatizar o cuidado atentando-se para o processo interativo, onde o profissional deve conciliar e harmonizar as suas funções (BEDIN; RIBEIRO; BARRETO, 2004).

O que tem se observado no atendimento à saúde é uma desumanização caracterizada por não envolvimento, esquecimento, frieza de sentimentos e falta de compromisso. Muitas vezes ela está ligada a questões como falta de tempo, sobrecarga de trabalho e pressão socioeconômica (CORBANI; BRÊTAS; MATHEUS, 2009).

No Brasil, assim como em outros países, os serviços de saúde são os mais procurados e a demanda torna-se cada vez maior o que acaba resultando numa precariedade desses serviços, pois é comum encontrar corredores hospitalares cheios, falta de materiais, conforto e segurança aos pacientes, além da longa espera no atendimento. Em decorrência dessas circunstâncias surge a necessidade e a importância de se analisar a humanização com o intuito de elaborar propostas voltadas à reconstrução de um atendimento eficiente (ANDRADE et al., 2009).

Analisar a humanização na enfermagem é destacar o seu instrumento de trabalho: o cuidado, que se caracteriza como uma relação de ajuda que se constitui numa atitude humanizada, numa relação inter-humana. Assim, o cuidado humanizado é fundamental na área da saúde pois trata-se de ações para assistir o outro, como ser único em sua dignidade (CORBANI; BRÊTAS; MATHEUS, 2009).

OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À HUMANIZAÇÃO

É possível observar que o enfermeiro é o profissional que tem que presta os cuidados mais próximos aos pacientes, devendo ser capaz de entender a si mesmo e ao outro, ampliando esse conhecimento na forma de ação baseada nos valores e princípios éticos. Humanizar os cuidados envolve respeitar a individualidade do ser humano e construir um espaço nas instituições de saúde. Respeitar envolve o ouvir o que o outro

tem a dizer, tendo compaixão, tolerância, honestidade. Além disso, respeitar também inclui considerar os princípios bioéticos da autonomia, justiça, beneficência e não-maleficência. São princípios essenciais à dignidade da pessoa humana, tornando-se um elemento essencial na qualidade do cuidado (BARBOSA; SILVA, 2007).

Para os profissionais de enfermagem o cuidar não é somente um procedimento técnico no qual domina o aspecto técnico-científico, mas é principalmente usar da humanidade para assistir o outro, como ser único em sua dignidade. Assim, o cuidar está apoiado na relação Eu-Tu, onde está presente uma atitude favorável à natureza humana que impede de se tornar desumano, no sentido comportamental. Assim, para se resgatar o cuidado deve-se abrir aos sentimentos de união ao próximo (CORBANI; BRÊTAS; MATHEUS, 2009).

O conceito de humanização é uma constante busca do conforto físico, psíquico e espiritual do paciente, da família e da equipe e torna-se fundamental durante o período de internação com o objetivo de assistir ao indivíduo (BOLELA; JERICÓ, 2006). A equipe de enfermagem deve refletir sobre os princípios de sua prática profissional, pois a ética envolve ideais, valores, ações, motivação, princípios e objetivos, sendo também um mecanismo que regula as relações sociais do homem. Desse modo, verifica-se que é necessário reconhecer a importância da humanização, com respeito aos sentimentos do outro (NASCIMENTO; ALVES; MATTOS, 2014).

Importante ressaltar que para que o profissional de enfermagem possa oferecer um atendimento humanizado é necessário estar bem no ambiente de trabalho, da mesma forma que o paciente o enfermeiro também precisa se sentir acolhido. Atender bem os usuários é possível, mas exige um envolvimento como todos os componentes da equipe. O cuidado humanizado depende do profissional que o executa, depende do seu estado físico e mental.

PRÁTICAS HUMANIZADORAS

Diferentes ações podem proporcionar um atendimento humanizado na área da saúde. Os profissionais enfermeiros apontam como fator fundamental a necessidade de aproximação da família para a efetiva humanização da assistência ao paciente (OLIVEIRA et al., 2013).

A humanização na enfermagem é baseada num conjunto de iniciativas voltadas para uma assistência diferenciada e personalizada, com uso de técnicas agregando

respeito e dedicação ao ser humano. Muitos profissionais assume o papel de controle, desenvolvendo um poder isolado e autoritário. Outros são eficientes e competentes em relação às suas funções, mas esquecem de compartilhar suas decisões com os demais colaboradores para o crescimento organizacional. Assim, muitas vezes, a humanização se torna um desafio para a equipe de enfermagem devido à postura assumida por alguns profissionais, dificultando a adoção de medidas coletivas (DAMASCENO et al., 2009).

Na prática cotidiana várias ações fazem parte de todo o programa de desenvolvimento da cultura da humanização nos serviços, criando bases para a gestão participativa que promovem a criação dos espaços de discussão para a contextualização dos sofrimentos, angústias e desgastes dos profissionais da saúde. Acredita-se que uma atitude verdadeira humana requer a educação dos profissionais da saúde dentro dos princípios de humanização e o desenvolvimento de ações protetoras contra o sofrimento e estresse decorrentes do próprio trabalho e ambiente em que se dão as práticas de saúde (RIOS, 2009).

A HUMANIZAÇÃO DO PARTO

Durante todo o período gravídico puerperal a mulher encontra-se num impasse de sentimentos, caracterizados por conflitos emocionais e a mudança do corpo que a torna vulnerável e sensível. Trata-se de um momento marcado por influências psicológicas e hormonais (MALDONADO, 1990).

Além das dificuldades estruturais do sistema de saúde e na precariedade em se obter vagas para a assistência, as gestantes ainda se deparam, muitas vezes, com o despreparo e o descompromisso dos profissionais que prestam o atendimento (BONADIO, 1996).

A humanização do parto consiste numa assistência voltada ao sentido mais natural, numa relação de respeito a mãe e ao filho, proporcionando à mulher a possibilidade de gerenciar a sua função biológica por meio da sua mente e do seu corpo (SILVA; CUNHA; OKASAKI, 2001).

O modelo de parto humanizado privilegia o bem-estar da mulher e de seu filho, buscando ser o menos invasivo possível, levando em consideração todos os processos fisiológicos e psicológicos que são desenvolvidos pela mulher nesse período. A assistência se caracteriza, portanto, pelo acompanhamento contínuo do processo de parturição e garante às mulheres vivenciar a experiência do parto bem como do

nascimento, com toda segurança e dignidade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1996).

Os enfermeiros obstetras que acompanham as parturientes durante todo o processo, devem entender a importância de uma comunicação, sabendo ouvir as pacientes e suas necessidades, valorizando sua história de vida, em seus aspectos sociais, psicológicos e emocionais, promovendo, assim, um vínculo entre a equipe multiprofissional e a parturiente (PASCHE; VILELA; MARTINS, 2010).

A humanização do parto é o respeito à mulher como pessoa única, em um momento da sua vida em que necessita de atenção e cuidado. Também é considerada como o respeito à família em formação e ao bebê que possui direito a um nascimento sadio e harmonioso. Assim, pode-se considerar que a humanização do parto está focada no respeito às escolhas da mulher, com direito a um atendimento digno, respeitoso e sem qualquer forma de violência (MINISTÉRIO PÚBLICO DE PERNAMBUCO, 2015).

O ENFERMEIRO OBSTETRA E O CUIDADO HUMANIZADO

Analisando-se a atuação do enfermeiro obstetra no parto, Garcia; Lippi; Garcia (2010, p. 385) destacam o seguinte:

A enfermagem obstétrica está legalmente habilitada para desempenhar as funções no processo de assistência ao parto, podendo, no parto normal, sem distócia, realizar procedimentos, como admissões, consultas, exames especializados, aplicação de anestésicos locais, suturas perineais e manobras de auxílio ao desprendimento fetal. Isto diferencia sua atuação das demais habilitações e especialidades de enfermagem. Seu treinamento e formação dão prioridade aos aspectos sociais, psicológicos e humanos da assistência ao parto, sem, evidentemente, retirar desta atividade a gura e participação do médico, informando-o da evolução e dos procedimentos que adotou. Normas legais e dos Conselhos de Enfermagem e Medicina regulamentam tais atividades (GARCIA; LIPPI; GARCIA, 2010, p. 385).

Para proporcionar um cuidado baseado nos princípios e ideais da humanização os enfermeiros obstetras devem agir de forma ética e solidária, informando à mulher sobre sua saúde, evitando intervenções desnecessárias e ouvindo a sua opinião sobre os procedimentos indicados. Os profissionais da saúde devem explicar a finalidade de cada intervenção, os riscos e as alternativas disponíveis. Dessa maneira, com base nessas informações a mulher tem o direito de escolher os tratamentos ou procedimentos que serão feitos em seu corpo (MINISTÉRIO PÚBLICO DE PERNAMBUCO, 2015).

Quanto à atuação do enfermeiro obstetra, Gualda (2001) descreve que o profissional deve entender o fenômeno da gestação como singular, contínuo e saudável, no qual a mulher é o centro e que se desenvolve em certo contexto sócio-histórico.

Nesse contexto, Clapis e Mamede (2001) retratam que o enfermeiro obstetra deve ter respeito à dignidade humana e o tratamento das mulheres como pessoas que possui direitos humanos plenos. Assim, o profissional deve planejar, supervisionar e avaliar a assistência de enfermagem nas atividades de promoção e manutenção da saúde da gestante.

De acordo com Garcia; Lippi e Garcia (2010, p. 383):

O sistema público de saúde admite a atuação do profissional de enfermagem no processo de parturição, com normatização legal feita pela Portaria no 163, de 22/09/1998, da Secretária de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde, e da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem 223/1999. Isso demonstra que a assistência ao parto não constitui um ato exclusivamente médico atividades (GARCIA; LIPPI; GARCIA, 2010, p. 383).

O enfermeiro obstetra tem sido fundamental no processo do parto humanizado pois tem apoiado com ênfase a implantação de formas de assistência menos intervencionistas, seja com a criação das casas de parto, seja com investimento dentro de hospitais ou treinamentos da equipe de saúde. O enfermeiro obstetra passou a ter importância relevante no empenho para a diminuição de intervenções na assistência ao parto (GARCIA; LUPPI; GARCIA, 2010).

Nesse sentido, Oliveira (2015, p. 19) ressalta:

O enfermeiro obstetra ajuda a parturiente a participar e comandar o seu parto da maneira que lhe for mais confortável e seguro, respeitando seus aspectos emocionais, sociais e familiares. Contudo, para que a assistência ao parto normal e nascimento humanizado alcance seus objetivos, faz-se necessária à interação de uma equipe multiprofissional; juntamente com que o MS e OMS preconizam, possibilitando que o processo de parto e nascimento seja uma experiência agradável tanto para a mãe, como para seu bebê (OLIVEIRA, 2015, p. 19).

Assim, verifica-se que a presença dessa profissional é de extrema relevância no desenvolvimento do processo de parturição. Através de um cuidado humanizado os enfermeiros obstetras são os responsáveis por passar segurança e confiança à paciente.

CONCLUSÃO

Por meio do presente artigo foi possível observar o quanto a humanização é importante na assistência à saúde. O Estado, por meio da Política Nacional de Humanização determinou diretrizes para que o acolhimento se torne humanizado. Por meio dele busca-se melhorar o atendimento e o cuidado ao paciente, através de ações e comportamentos dos profissionais da saúde. Cabe ao enfermeiro a recepção e os demais procedimentos, entendendo os múltiplos aspectos envolvidos na vida do paciente, considerando-o como um ser que possui sentimentos e necessita de atenção prioritizada.

Para garantir a humanização no cuidado é essencial que o profissional, em especial o enfermeiro obstetra, compreenda a importância de suas ações na vida da paciente, buscando atendê-la de forma paciente e respeitosa. Além disso, observou-se que a qualidade de vida do profissional também deve ser considerada para que a humanização seja desenvolvida. O enfermeiro precisa ser valorizado, trabalhando num ambiente sadio e com remuneração adequada.

Também se constatou que o cuidado humanizado deve estender à família da paciente, caracterizado pelo diálogo e pelo apoio. Notou-se que é por meio dos familiares que a paciente se sente motivado e amparado, tendo motivos para uma melhora e boa recuperação. Dessa maneira, o enfermeiro é o responsável por ligar à família ao paciente e todas as ações que visem à humanização também devem ser dirigidas aos familiares.

Assim, para que a humanização faça parte do atendimento e do cuidado a paciente é fundamental que o enfermeiro adote uma postura e mude o comportamento com o intuito de colocar-se na situação do outro, buscando sentir suas reais necessidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L. M.; MARTINS, E. C.; CAETANO, J. A.; SOARES, E.; BESERRA, E. P. **Atendimento humanizado nos serviços de emergência hospitalar na percepção do acompanhante.** Revista Eletrônica de Enfermagem, 2009. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/pdf/v11n1a19.pdf> Acesso em 20 de setembro de 2017.

ASSIS, C. F. **Os profissionais de enfermagem frente à humanização do cuidado no ambiente hospitalar.** Porto Alegre: Fundação Oswaldo Cruz, 2008. Disponível em: <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/3049/2/Cledi.pdf> Acesso em 20 de setembro de 2017.

BARBOSA, I. A.; SILVA, M. J. P. **Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário.** Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília: 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500012&lang=pt Acesso em 22 de setembro de 2017.

BATISTA, P. M.; COSTA, D. M.; GONÇALVES, N. A. L.; MORAIS, G. S. N. **Inovação tecnológica em saúde e suas interfaces com o processo de humanização.** Anais CBENF, 2010. Disponível em: <http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I19004.E8.T3826.D4AP.pdf> Acesso em 02 de outubro de 2017.

BEDIN, E.; RIBEIRO, L. B. M.; BARRETO, R. A. S. S. **Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 03, p. 400-409, 2004. Disponível em www.fen.ufg.br Acesso em 20 de setembro de 2017.

BOLELA, F.; JERICÓ, M. C. Unidades de terapia intensiva: considerações da literatura acerca das dificuldades e estratégias para sua humanização. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2006; 10(2).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Humanização.** 1 ed. Brasília: 2013.

BONADIO, I. C. **“Ser tratada como gente”.** São Paulo, 1996. 195p. (Tese Doutorado). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

CARVALHO, A. R. S.; PINHO, M. C. V.; MATSUDA, L. M.; SCOCHI, M. J. **Cuidado e humanização na enfermagem: reflexão necessária.** 2º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil, 2005. Disponível em: <http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/trabalhos/saude/msau16.pdf> Acesso em 22 de agosto de 2017.

CHERNICHARO, I. de M.; SILVA, F. D.; FERREIRA, M. A.. **Caracterização do termo humanização na assistência por profissionais de enfermagem.** Escola Anna Nery, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000100156 Acesso em 03 de setembro de 2017.

CLAPIS, J.M.; MAMEDE; M.V. Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras Seção São Paulo. In: III Seminário Estadual Sobre o Ensino de Enfermagem para a Assistência ao Nascimento e Parto. São Paulo. 200 1. Anais. São Paulo. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. 2001. p. 83-92.

CORBANI, N. M. S.; BRÊTAS, A. C. P.; MATHEUS, M. C. C. **Humanização do cuidado de enfermagem: o que é isso?** Revista Brasileira de Enfermagem, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/03.pdf> Acesso em 10 de setembro de 2017.

DAMASCENO, A. C.; CAMPOS, M. C. O.; FALCO, S.; SOUZA, V. M. **O enfermeiro frente à humanização e as relações interpessoais no ambiente laboral.** Unipac, 2009. Disponível em: <http://www.unipac.br/site/bb/tcc/tcc-dcc3220ee9875decabca1732e356c1d8.pdf> Acesso em 03 de setembro de 2017.

DOMINGOS, E.L. L. **A Humanização e seus preceitos para o cuidado.** Relator. Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa/UFF, Rio de Janeiro, 2007.

GARCIA, S. A. L.; LIPPI, U. G.; GARCIA, S. A. L. **O parto assistido por enfermeira obstetra: perspectivas e controvérsias.** RBPS, Fortaleza, 23(4): 380-388, 2010. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/viewFile/2041/2335> Acesso em 10 de setembro de 2017.

LAZZARI, D. D.; JACOBS, L. G.; JUNG, W.. **Humanização da assistência na enfermagem a partir da formação acadêmica.** Revista de Enfermagem da UFSM, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3705/3133> Acesso em 22 de agosto de 2017.

MALDONADO, M.T.P.; NAHOUM J. C.; DICKSTEIN, J. **Nós estamos grávidos.** Rio de Janeiro: Block Educação, 1990.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE PERNAMBUCO. **Humanização do parto. Nasce o respeito** : informações práticas sobre seu direito. Coordenação, Máisa Silva de Melo de Oliveira ; Redação, Andréa Corradini Rego Costa e Máisa Melo de Oliveira ; Revisão Técnica, Comitê Estadual de Estudos de Mortalidade Materna de Pernambuco. -- Recife : Procuradoria Geral de Justiça, 2015.

NASCIMENTO, H. M.; ALVES, J. S.; MATTOS, L. A. D. **Humanização no acolhimento da família dos pacientes internados em unidade de terapia intensiva.** Revista Científica do Unisalesiano, Lins, SP.

OLIVEIRA, N. E. S.; OLIVEIRA, L. M. A. C.; LUCCHESI, R.; ALVARENGA, G. C.; BRASIL, V. V. **Humanização na teoria e na prática: a construção do agir de uma equipe de enfermeiros.** Rev. Eletr. Enf., 15(2): 334-43, 2013. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n2/pdf/v15n2a04.pdf Acesso em 22 de agosto de 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Assistência ao parto normal: um guia prático.** Genebra: Organização Mundial da Saúde; 1996. [acesso em 2015 out13]. Disponível em: <http://www.abcdoparto.com.br/assistencia.php>.

PASCHE D. F., VILELA M. E. A.; MARTINS C. P. **Humanização da atenção ao parto e nascimento no Brasil**: pressupostos para uma nova ética na gestão no cuidado. Rev Tempus ActasSaude Colet. 2010; 4(4):105-17.

RIOS, I. C. **Caminhos da humanização na saúde: prática e reflexão**. São Paulo: Áurea Editora, 2009.

SILVA, P. L. N.; FONSECA, J. R.; MACEDO, L. P.; FREIRE, A. P. S.; VITOR, B. R. R.; CUSTÓDIA, T. M. **O processo de humanização nos serviços de enfermagem: uma avaliação holística do cuidar frente à assistência em saúde**. EFDesportes revista Digital, Ano 15, nº166, 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd166/humanizacao-nos-servicos-de-enfermagem.htm> Acesso 19 de agosto de 2017.

SILVA, A. S.; CUNHA, I. C. K. O.; OKASAKI, E. L. J. **Humanização do parto**: o papel do enfermeiro especialista em obstetrícia. Revista de Enfermagem UNISA, 2: 18-21, 2001. Disponível em:

WALDOW, V. R. **Cuidado humano: o resgate necessário**. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 1998.